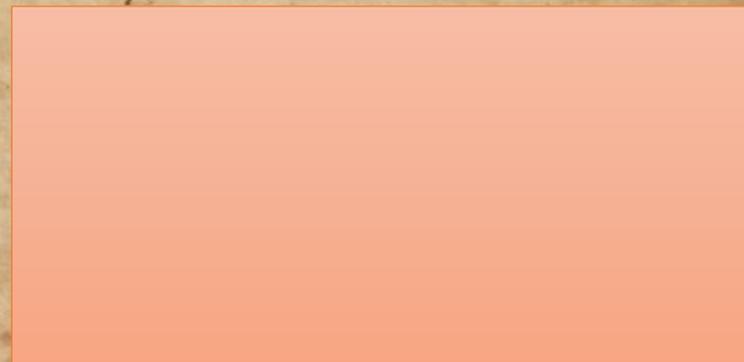




A VOZ DO IMPÉRIO

Março, 1824



Entrevista

Entrevistador: Hoje estou aqui com Jorge da Silva Santos, um proprietário de terra, um dos confederados da Confederação do Equador. Hoje ele nos dirá tudo sobre a Confederação do Equador. Primeiramente, diga-nos Jorge, o que é a Confederação do Equador e o que esse movimento pretende fazer?

Jorge: A Confederação do Equador é um movimento separatista que se originou na minha terra, em Pernambuco. Devido a inúmeras insatisfações com o governo brasileiro, nós, junto a outros estados brasileiros da Região Nordeste: Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará, desejamos nos separar do Brasil, e instaurar um governo independente, uma república nessa região.

Entrevistador: Além de ser uma república, o que será mudado?

Jorge: Obviamente, uma nova constituição será rescrita. Dom Pedro tem muito

autoritarismo, e ao dissolver a Assembleia para rescrever a Constituição no comando, nós não temos nenhuma voz no governo. O que adianta os três poderes, se Dom Pedro tem o poder moderador, onde pode intervir nas decisões dos demais poderes?

Entrevistador: Verdade... Algo mais?

Jorge: Sim. Queremos aumentar o poder dos chefes regionais, tais como governadores e deputados, que mal podem governar direito com Dom Pedro. E falando nisso, um absurdo o que Dom Pedro fez com o governador de Pernambuco.

Entrevistador: E o que seria isso senhor?

Jorge: Você não sabe? A elite de Pernambuco havia escolhido Manuel Carvalho Pais de Andrade, o favorito. Porém, Dom Pedro indicou alguém de sua confiança Francisco Barreto, e este, apesar de contra nossa vontade, e não ter o apoio popular como Manuel Carvalho Pais de Andrade tinha, virou o governador. Esta foi a última gota! Não vamos mais aceitar

desaforos como esse. O povo está insatisfeito!

Entrevistador: É, realmente isso é horrível!

Jorge: E os impostos que pagamos para o governo central, no Rio de Janeiro? Um absurdo!

Entrevistador: E você, Jorge, como sente que isso te afeta?

Jorge: Aqui, no Nordeste, produzimos muitas riquezas como açúcar e algodão, e sei muito bem disso pois como sabe, sou um proprietário de terra. Porém não estamos lucrando como deveríamos estar, e então queremos nos separar.

Entrevistador: Muito bem. Deseja falar alguma coisa para porque devemos todos se juntar nesse movimento?

Jorge: Claro! Se você está lendo isso, a hora é agora! Junta-se a nós, seja um confederado e vamos os juntar para lutar por o que é justo!

Charge

**Temos os três
poderes! Sempre
agindo
honestamente e
corretamente com
a sociedade!**

Diga-me, é isso que queremos?



Artigo

“A Noite da Agonia”

A 12 de novembro de 1823 nosso imperador Dom Pedro I, ao impor o fim da Assembleia Constituinte, que tinha a missão de elaborar a primeira constituição do Brasil, demonstrou e exerceu todo o seu autoritarismo e deu um golpe mortal no sonho de controle da nação pela elite rural. O medo de que a primeira Constituição do país limitasse seus poderes fez com que o monarca criasse, em substituição à Assembleia, um Conselho de Estado comandado pelo próprio Imperador, tendo ao seu lado dez de seus seguidores que cegamente atenderiam a seus ideais pessoais.

Ao ser desenvolvida sem uma ampla participação política a Constituição de 25 de março de 1824 estabeleceu a submissão de todas as classes aos interesses de Dom Pedro I, que tentou esconder o seu verdadeiro objetivo ao criar três poderes políticos: Legislativo, Executivo e Judiciário. Mas, para garantir o controle total sobre a nação, criou o Poder Moderador a ser exercido pelo próprio imperador, com autoridade para anular qualquer decisão tomada pelos outros poderes que pudesse ser contrário aos seus interesses. Com isso criou uma forma de garantir o seu ideal de centralização de poder.

Ao final, a nossa primeira Constituição estabelece um governo absolutista, ainda que sob uma fantasia de liberalismo, privilegiando as elites através de um sistema eleitoral que tem a desigualdade social como base. Tendo sido imposta para claramente atender aos interesses do partido português fica a nossa primeira Constituição marcada pelo abuso do poder.

A insatisfação popular com as condições sociais do país e o descontentamento político e econômico da classe média e dos fazendeiros com o governo de Dom Pedro I fazem com que todos o vejam cada vez mais como um governante autoritário, cujos ideais devem ser combatidos.

Dom Pedro I, ao indicar Francisco Paes Barreto, de sua confiança pessoal, para governar a província de Pernambuco em substituição a Manuel Carlos Pais de Andrade que havia sido escolhido pela elite de Pernambuco, gerou imediata reação local com a criação da Confederação do Equador, movimento político e revolucionário que rapidamente chegou às províncias do Ceará, Rio Grande do Norte e Paraíba, com apoio das camadas urbanas, elites regionais e intelectuais.

A revolta defende fortemente a convocação de uma nova Assembleia Constituinte para criar uma nova Constituição verdadeiramente liberal, a redução da influência do governo federal nos assuntos políticos regionais, criando um governo independente na região, e o fim do tráfico de escravos.

**Para mais notícias,
aguarde a próxima
edição!**

